

15 DEZ 1992

JORNAL DO BRASIL

6 Con. Brasil

terça-feira, 15/12/92 ▲ 3

# Reativação econômica terá que ser cuidadosa

O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, anunciou ontem aos empresários que participaram de almoço em sua homenagem, na Associação Comercial do Rio, algumas das metas do plano de curto prazo para a retomada do crescimento econômico. O ministro deixou claro, porém, respondendo a indagações sobre o que governo pretende fazer a partir do dia 22, quando deve ser definido o afastamento de Fernando Collor, que essa retomada terá que ser feita de forma seletiva e cuidadosa, para evitar pressão sobre os preços e, assim, descontrolar o inflacionário.

O ministro descartou qualquer possibilidade de adoção de choques heterodoxos para baixar a inflação, que ele estima deva ficar em 22% em dezembro e se manter nesse patamar em janeiro. Descartou também o alongamento compulsório dos papéis da dívida pública, assegurando que isto só ocorrerá se houver demanda do mercado por papéis mais longos,



Paulo Haddad

o que, em sua avaliação, só acontecerá quando houver uma situação de liquidez, segurança e credibilidade.

“Esses são os únicos componentes que permitem um alongamento dos papéis públicos”, disse o ministro garantindo que o governo não adotará qualquer medida unilateral nesse sentido. “Os boatos de que o governo

alongaria compulsoriamente os prazos dos títulos da dívida pública causaram grande confusão no mercado beneficiando pequena minoria que vive da especulação”, afirmou o ministro, que considerou inexplícito o nervosismo do mercado nos últimos dias.

O plano do governo, a ser anunciado dia 18, segundo Haddad, atacará duas frentes, no seu objetivo de amenizar o quadro recessivo e recuperar a renda per capita. A primeira é recuperação da economia e aumento do nível de emprego e da renda, e outra uma política emergencial para socorrer os mais atingidos pela crise.